

Estudo mostra que doenças reumáticas limitam a vida

●●● A plataforma PortugalAPTO.PT, um projeto de intervenção social que tem como assinatura “Doenças reumáticas: produtividade, Empregabilidade e Saúde Social”, pretende dar resposta a um dos principais problemas de saúde pública e saúde social do nosso país: as doenças reumáticas e doenças músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho. “Este é um projeto para os doentes que nasceu para melhorar a qualidade de vida e capacidade funcional dos doentes”, sublinhou o reumatologista, coordenador e embaixador do PortugalAPTO.PT, Augusto Faustino, na apresentação do projeto, no Palácio Foz, em Lisboa.

O estudo “Veja como a sua doença reumática influencia a sua profissão”, realizado online a 500 doentes, homens e mulheres de todo o país, em idade ativa e com profissões distintas, revelou, como grande conclusão, que “as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas têm um impacto enorme e comprovado, quer na vida profissional, quer na vida pessoal”. Este “fator nunca tinha sido estudado e muito menos se tinha a real percepção deste fenómeno”, sublinha Luís Cunha Miranda, reumatologista e um dos coordenadores do PortugalApto.pt.

Dor na coluna lombar é a mais prevalente

O estudo revelou que a dor na coluna lombar é a doença reumática e músculo-esquelética que mais frequentemente é reportada. Para além disso concluiu ainda que cerca de 60% (57,7%) dos doentes entrevistados sentem-se diminuídos e limitados na sua produtividade e que, destes, 43,5% referem que a sua produtividade foi afetada em mais de 50%.

Para além da produtividade laboral existe ainda a perda de horas de trabalho. Cerca de 15,3% referiram que já perderam horas de trabalho por semana e a maioria dos doentes (60%) referiu que perderam entre uma a oito horas de trabalho numa se-



Patologias do foro reumático afetam a vida profissional e pessoal



As doenças do sistema músculo-esquelético são internacionalmente a causa mais frequente de morbilidade

1 Em 2005, na Europa, estimou-se uma prevalência pontual de dor de causa músculo-esquelética na população adulta entre 20 e 30%

mana. De realçar ainda que 20% dos inquiridos diz ter perdido entre 20 a 40 horas de trabalho numa semana devido à sua doença reumática.

O estudo indicou ainda que a grande maioria dos inquiridos (85,9%) sofreram limitações fora do trabalho (em atividades pessoais e familiares) e que destes, 41,8% tiveram limitações superiores a 50% nas suas atividades não laborais por causa da doença reumática.

“O trabalho é fundamental na vida de um indivíduo, quer para a sua autossuficiência, quer para a sua sensação de produtividade e de mais-valia para a sociedade e, por isso, muitos doentes ao trabalharem têm menos dores e menos depressão”,

refere o reumatologista Luís Cunha Miranda.

Ausências de estratégias de prevenção

“A ausência de estratégias que atuem na primeira baixa ou na prevenção de qualquer doença que possa ser desenvolvida na atividade laboral levam ao inevitável desemprego ou reforma antecipada”, sublinha Luís Cunha Miranda. “Começa com a baixa por doença reumática, seguida de baixa por doença reumática frequente, seguida de tempo prolongado em baixa por doença reumática, que leva inevitavelmente ao desemprego e ao desemprego de longa duração e, consequentemente, à reforma”. “Para evitarmos esta cascata e principalmente por virmos a ser um dos países mais envelhecidos da Europa, importa tomar decisões e pôr em prática medidas que possam contribuir para que as doenças reumáticas deixem de ser um problema que afeta a produtividade e a empregabilidade em Portugal”, finaliza Luís Cunha Miranda.

A Plataforma PortugalAPTO.PT tem assim como principais objetivos estudar o impacto das doenças reumáticas e os seus custos globais, mas também analisar a legislação laboral e social relacionada com a doença e com as incapacidades, ou

seja, interpretar a realidade, perceber quais os motivos que contribuem para a situação atual e, posteriormente, propor medidas que contribuam para alterar a realidade.

O lema da campanha em Portugal (PortugalApto.PT – Portugal Apto para o Trabalho - Produtividade, Empregabilidade e Saúde Social) representa os conceitos fortes associados ao Fit for Work – relevância nas ações que permitam ao indivíduo doente manter o seu trabalho, efetuadas as necessárias adequações e enquadramentos à sua doença, permitindo com isso uma quantidade e qualidade de trabalho que se constituam em fatores positivos para a sua doença, para a sua condição económica e social, e consequentemente numa mais-valia positiva para toda a sociedade.